APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO HEIDEGGERIANO PARA A CLÍNICA AMPLIADA

Tatiana Benevides Magalhães Braga (tatibmb@gmail.com)

Marciana Goncalves Farinha (marciana@ufu.br)

O presente trabalho discute as contribuições de Martin Heidegger para a noção de clínica ampliada em saúde. No processo histórico de consideração dos condicionantes em saúde, o projeto epistemológico da Idade Moderna engendrou um olhar sobre a saúde exclusivamente baseado no substrato orgânico interior ao corpo, estruturando o modelo biomédico. As mudanças sociais, econômicas e epistemológicas do século XX deflagraram a crítica a esse modelo, com o reconhecimento de dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais que influenciam as possibilidades e práticas de saúde, além de configurar os parâmetros de consideração da normalidade e da patologia. Nesse contexto, o conceito de clínica ampliada emerge como uma sinalização de uma prática clínica que considere as relações entre sujeito e contexto de vida. Nessa perspectiva, duas dimensões conceituais da obra heideggeriana de destacam como elementos de contribuição para a construção do arcabouço teórico-prático voltado à clínica ampliada: a discussão sobre a

questão da técnica e o conceito de ser-no-mundo. Sobre a questão da técnica, Heidegger considera que esta é um modo de mediação entre o dasein e os entes, permitindo relacionar-se com o que está à volta e criar novos elementos, percursos ou modos de relação. No processo histórico da modernidade, a técnica passou a cristalizar suas mediações, de modo que os usos, relações ou significados construídos a partir da técnica se sedimentam como único modo de olhar o que ela mediou, restringindo outras possibilidades compreensivas dos entes. Nesse sentido, é possível considerar o modelo biomédico como um constructo desenvolvido a partir desta acepção da técnica moderna, restringindo a compreensão dos fenômenos de saúde e doença àquilo que ocorre exclusivamente no interior do corpo e desconsiderando a relação desse corpo com seu contexto e com outras dimensões da existência. Em contrapartida, a busca por considerar todas as relações envolvidas nos processos de saúde e doença em sua complexidade multidimensional encontra ressonância na noção de ser-no-mundo que, ao considerar a relação indissociável entre o dasein, a concreção fática na qual habita e a trama de significados que a atravessa, permite compreender as demandas em saúde a partir das múltiplas dimensões da existência. Nesse sentido, saúde e doença não ocorrem em um órgão ou fragmento específico, mas são fenômenos que abrangem todas as dimensões do existir.

Palavras-chave: psicologia da saúde; intervenção psicossocial; fenomenologia; saúde pública.